

3ª edição/2021

BOLETIM ECONÔMICO DO RIO

22 MIL EMPREGOS NOVOS FORAM
GERADOS NO ACUMULADO ATÉ
JUNHO, SENDO A MAIOR PARTE NO
SETOR DE SERVIÇOS, SEGMENTO
DA ECONOMIA CARIOCA QUE MAIS
EMPREGA PESSOAS

1. Sumário Executivo

O Boletim Econômico do Rio apresenta mensalmente dados sobre a atividade econômica, mercado de trabalho e inflação do Rio de Janeiro¹.

O Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio), desenvolvido pela SMDEIS, cujo objetivo é acompanhar mensalmente o comportamento da economia da cidade do Rio, apresenta uma tendência de alta nos últimos meses. O indicador acumula uma alta em maio de 2021, de 2,3%, em termos reais, em comparação com o final de 2020. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o IAE-Rio cresceu 13,5%. Nos cinco primeiros meses do ano, o indicador cresceu 2,8%, em comparação com o mesmo período do ano passado. Na comparação com o mês imediatamente anterior, o Indicador de Atividade Econômica do Rio aumentou 0,1%. Para suavizar essa volatilidade, calcula-se uma média móvel de três meses (MM3M). Na MM3M terminada em maio de 2021, o IAE-Rio apresentou uma alta de 1,2%. No acumulado em 12 meses, o IAE-Rio está em tendência de alta, apesar de ainda estar no terreno negativo, em função dos últimos meses de queda, por causa da pandemia e seus impactos na economia (-1,3%, nos últimos 12 meses terminados em maio).

Com a aceleração da vacinação, as perspectivas para a economia brasileira e carioca estão melhorando. Para o ano de 2021, estimativas da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) indicam que o PIB do Município do Rio de Janeiro deve crescer, em termos reais, 5,4%, após a forte queda de 2020.

A taxa de inflação no Rio nos últimos 12 meses terminados em junho foi de 6,8%, abaixo da taxa brasileira (8,3%). A alta dos preços no Rio foi puxada principalmente pela alta de 13,1% na alimentação do domicílio e 9,6 nos preços administrados, taxas também abaixo da média nacional (15,3% e 13,0%, respectivamente).

¹ Este Boletim foi elaborado com base em dados e informações públicas atualizadas até 30 de julho de 2021.

O mercado de trabalho formal no Município do Rio, segundo o CAGED, gerou 22 mil empregos novos em 2021, no acumulado até junho, sendo a maior parte no setor de serviços, segmento da economia carioca que mais emprega pessoas. Mais de 60% desses empregos foram gerados nos meses de maio e junho, mostrando a recuperação da economia. No mesmo período do ano passado houve uma perda de 117,5 mil empregos, em função dos primeiros meses da pandemia e a crise econômica ligada ao coronavírus.

Os subsetores de serviços com maior criação de emprego em 2021 foram: i) Atividades de organizações associativas, que envolve as atividades prestadas pelas Organizações Sociais de Saúde (OSS), com criação de 4,4 mil postos de trabalho, ii) atividades de atenção à saúde humana, com 4 mil postos gerados em 2021, seguido do setor de Educação, cujo saldo positivo foi de 2,4 mil postos de emprego. Já sobre as vagas criadas por nível de escolaridade e rendimentos, se concentraram na escolaridade de nível Médio, com rendimento acima de 1 e até 2 salários-mínimos, em microempresas.

Nas próximas seções, há outros dados e gráficos sobre a economia do Rio.

2. Atividade Econômica

O PIB dos estados e municípios é divulgado pelo IBGE, com frequência anual, e com uma defasagem de dois anos (última atualização é 2018). Para os estados, há dados de atividade econômica em frequência mensal, como as pesquisas de serviços, comércio e indústria, divulgadas pelo IBGE, e o indicador de atividade econômica regional (IBCR), calculado pelo Banco Central. Mas, para os municípios, há uma escassez de indicadores, principalmente mensais.

Buscando suprir uma lacuna de informações de atividade econômica de mais alta frequência² para o Município do Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) desenvolveu o Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)³, cujo objetivo é acompanhar mensalmente o comportamento da economia carioca, principalmente do setor de serviços, incluindo comércio, cujo peso é de 86,5%⁴ na economia do Rio.⁵ O indicador⁶ é baseado numa combinação linear do montante total de recursos captado através do Imposto sobre Serviços (ISS) da cidade do Rio de Janeiro (dados da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento – SMFP), da Pesquisa Mensal de Serviços do Estado do Rio de Janeiro (PMS-RJ), e da Pesquisa Mensal de Comércio do Estado do Rio de Janeiro (PMC-RJ), sendo as duas últimas divulgadas pelo IBGE. Na presente edição do Boletim Econômico do Rio, há a segunda divulgação do IAE-Rio, com dados de maio de 2021.

O Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)⁷ acumula uma alta em maio, em termos reais,⁸ de 2,3%, em comparação com dezembro de 2020, mostrando uma tendência de alta nos últimos meses. O Gráfico 1 mostra a evolução no nível do IAE-Rio dos últimos 12 meses.

² Os dados de alta frequência de atividade econômica existentes atualmente são para o Estado do Rio de Janeiro, como as pesquisas de indústria, serviços e comércio (PIM-PF, PMS e PMC) divulgadas pelo IBGE, e o indicador de atividade econômica (IBCR-RJ), calculado pelo Banco Central. Já o PIB, dado oficial calculado pelo IBGE, tanto para o Estado do RJ quanto para o Município do Rio, é um dado anual, com defasagem de dois anos.

³ Ver a "Nota Explicativa do IAE-Rio", no final da presente edição do Boletim Econômico do Rio.

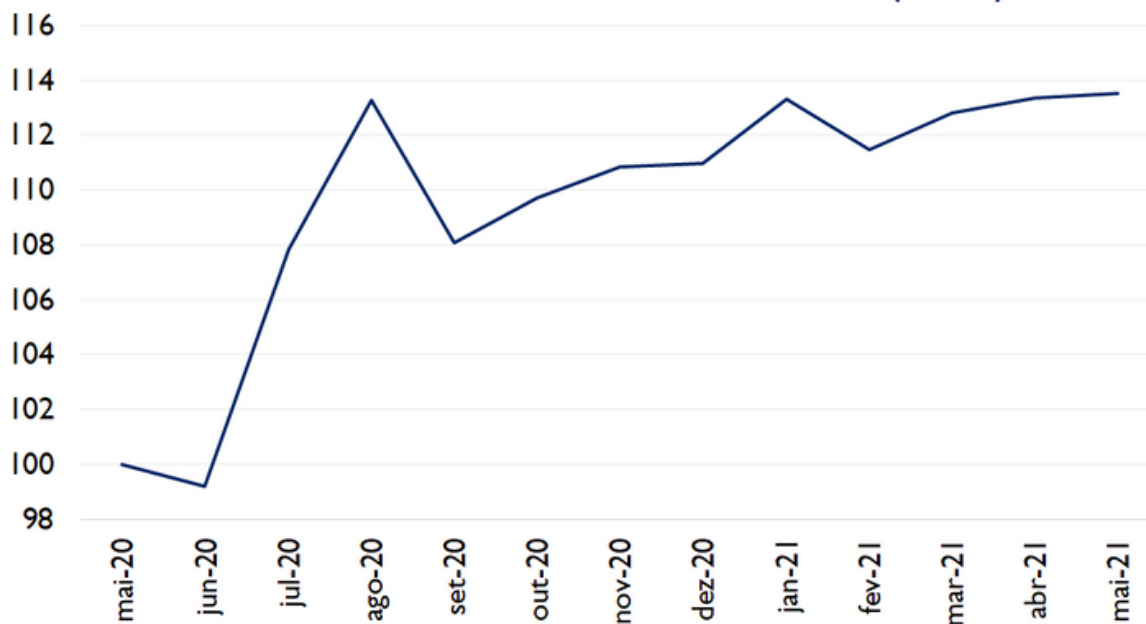
⁴ Segundo os dados das Contas Nacionais do IBGE, o comércio também faz parte do setor de serviços. Portanto, esse peso de 86,5% do setor de serviços na economia carioca inclui também o comércio.

⁵ De acordo com o PIB Municipal, divulgado pelo IBGE, com dados de 2018.

⁶ Para a metodologia completa do indicador, ver o Estudo Especial nº 2 da SMDEIS, da "Metodologia do IAE-Rio".

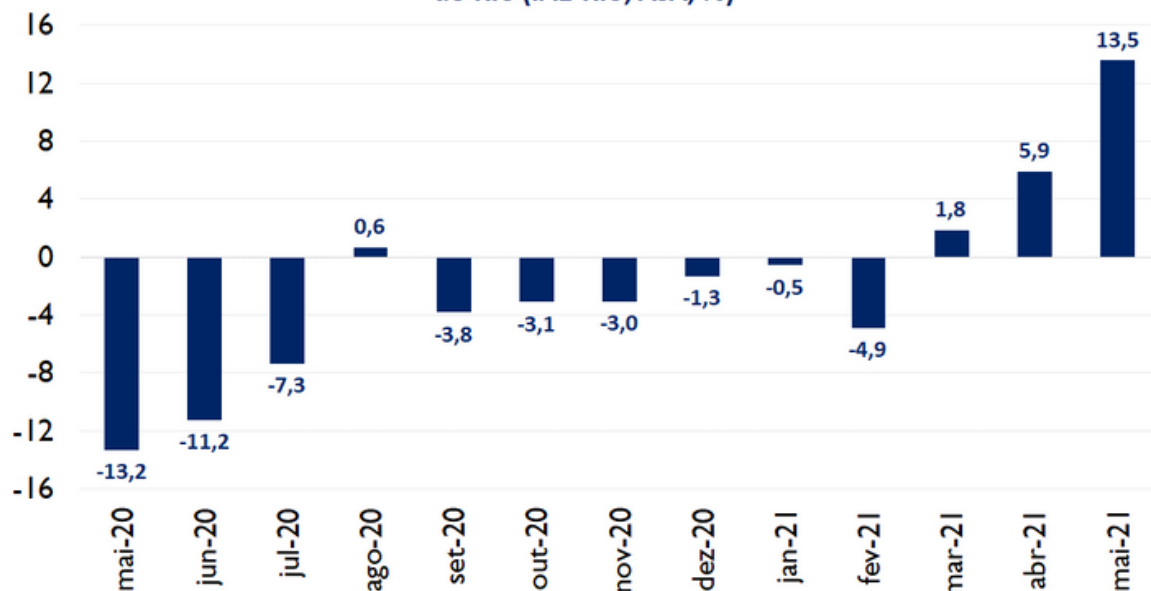
⁷ A série do IAE-Rio, com as atualizações, é sempre revisada. Com isso, as taxas podem diferir (na casa decimal) das divulgadas anteriormente. O mais importante nesta análise é a tendência, que se mantém com as revisões.

⁸ Descontada a inflação.

Gráf. 1: Nível do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)*

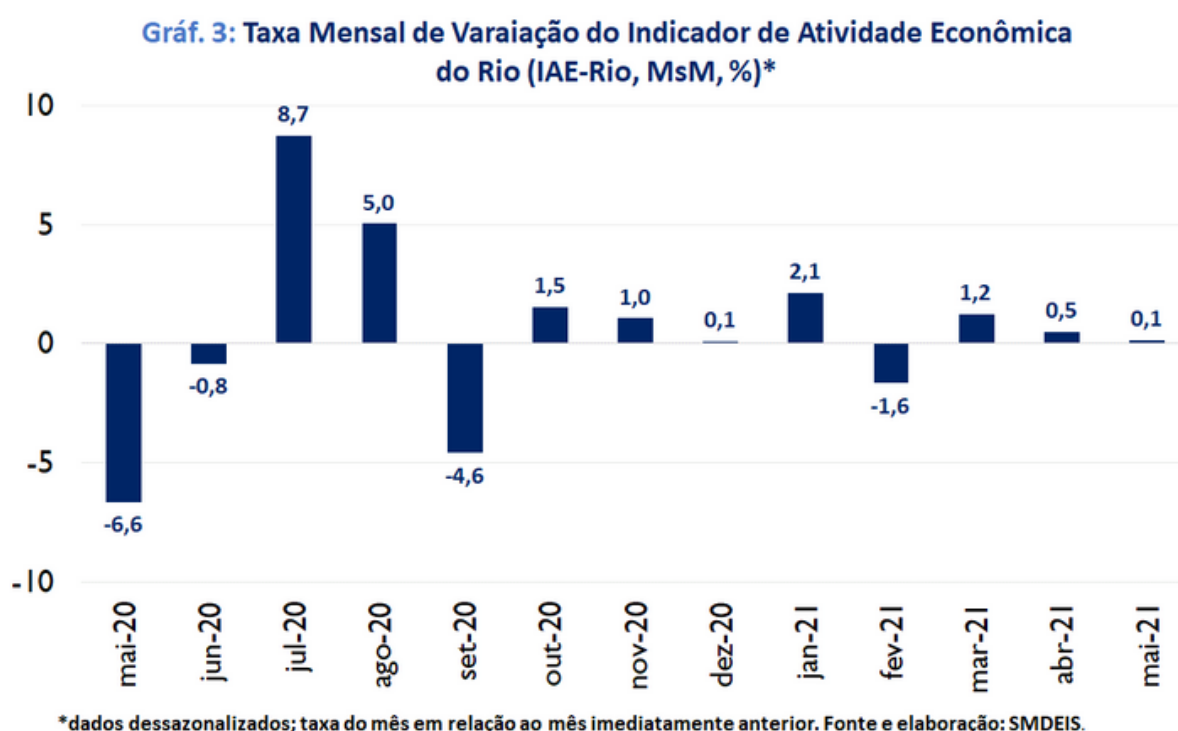
*dados dessazonalizados; mai/20=100. Fonte e elaboração: SMDEIS.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o IAE-Rio cresceu pelo terceiro mês consecutivo, após diversos meses de queda (11, nos últimos 12 meses). Após crescer 1,8% em março de 2021 (em comparação com março de 2020), o indicador aumentou, em termos reais, 5,9% em abril de 2021, e 13,5% em maio de 2021, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, em função da base muito baixa em maio de 2020 (Gráfico 2). Nos cinco primeiros meses do ano, o indicador cresceu 2,8%, em comparação com o mesmo período do ano passado.

Gráf. 2: Taxa Anual de Variação do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio, AsA, %)*

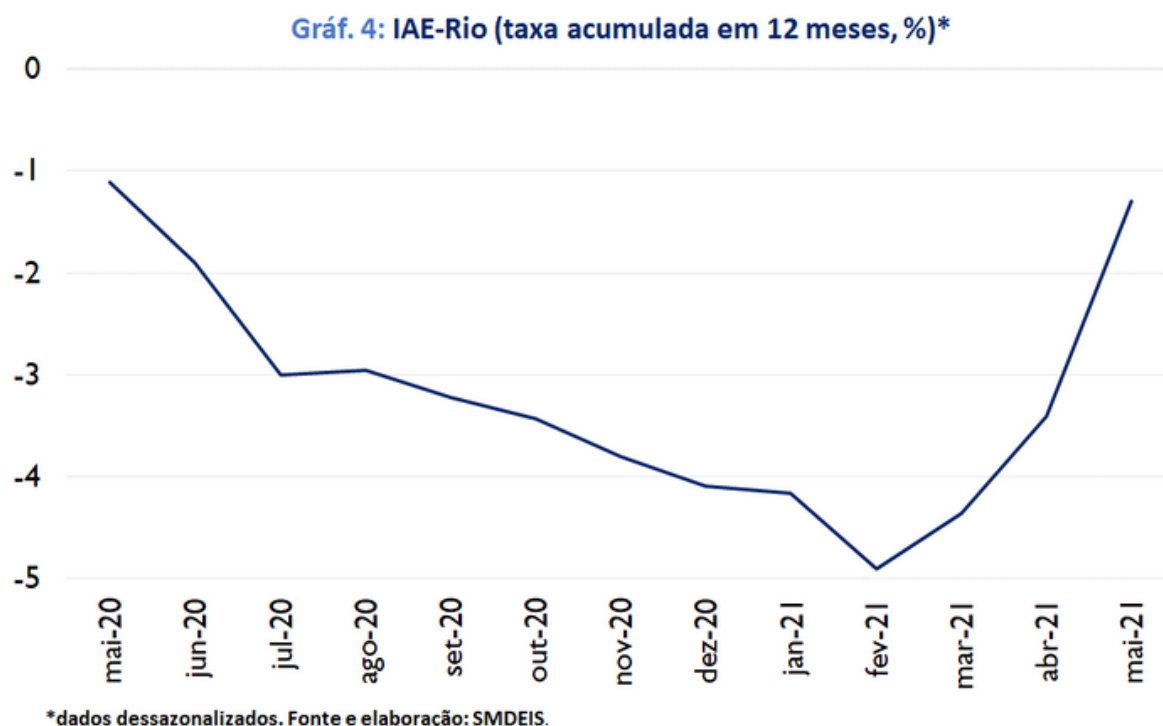
*dados dessazonalizados; taxa do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior. Fonte e elaboração: SMDEIS.

O Gráfico 3 mostra as taxas mensais de variação do IAE-Rio em comparação aos meses imediatamente anteriores. Nesta comparação, há uma volatilidade maior do indicador. Em maio de 2021, o Indicador de Atividade Econômica do Rio cresceu, em termos reais, 0,1% na comparação com março deste ano. Para suavizar essa volatilidade, calcula-se uma média móvel de três meses (MM3M).⁹ Na MM3M terminada em maio de 2021, o IAE-Rio apresentou uma alta de 1,2%.



No acumulado em 12 meses, o IAE-Rio está em tendência de alta, apesar de ainda estar no terreno negativo, em função dos últimos meses de queda, por causa da pandemia e seus impactos na economia. O Gráfico 4 mostra o Indicador de Atividade Econômica do Rio no acumulado em 12 meses, tendo passado de -4,9% em fevereiro para -4,4% em março, -3,4% em abril e -1,3% em maio.

⁹ Média móvel de três meses (MM3): taxa comparando a média dos três últimos meses em comparação com os três meses imediatamente anteriores.



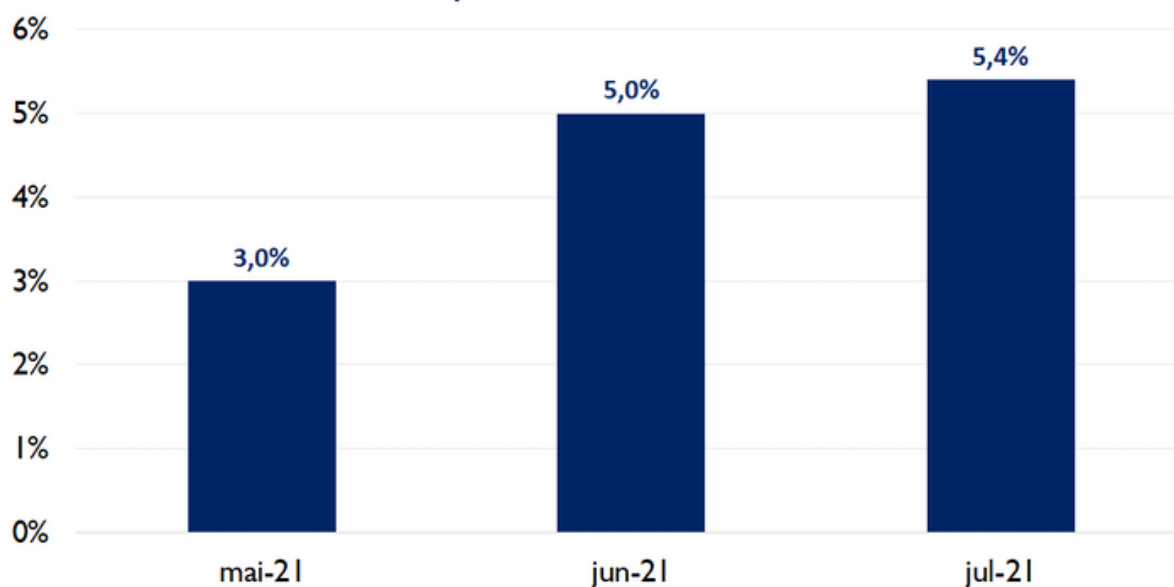
Com a aceleração da vacinação, as perspectivas para a economia brasileira e carioca estão melhorando. Com o avanço da vacina, o setor de serviços, que tem o maior peso na economia brasileira (70%), e mais ainda na economia do Rio (86%), tende a se fortalecer mais ainda. Bares, restaurantes, comércio, entre outros, são exemplos de serviços que tendem a se expandir com a melhora da questão sanitária. Vale frisar que o setor de serviços e o comércio foram os mais impactados pela pandemia, com as medidas (corretas) do combate a pandemia. E o setor de serviços é o que mais emprega a população carioca também, já que 85% dos trabalhadores formais cariocas estão nesse setor.¹⁰

Nesse contexto, para o ano de 2021, estimativas da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) indicam que o PIB do Município do Rio de Janeiro deve crescer, em termos reais, 5,4%, após a forte queda de 2020.¹¹ Em maio, as expectativas eram de um crescimento do PIB de 3,0%, que aumentou para 5,0% em junho e 5,4% em julho (Gráfico 5).

¹⁰ Segundo dados do CAGED, o estoque de empregos formais de serviços, incluindo comércio, fica nessa taxa próxima de 85%.

¹¹ Estimativas da SMDEIS indicam que a queda do PIB do Rio em 2020 foi de 5,7%.

Gráf. 5: Projeções para a Taxa Real de Crescimento Anual do PIB do Município do Rio de Janeiro em 2021

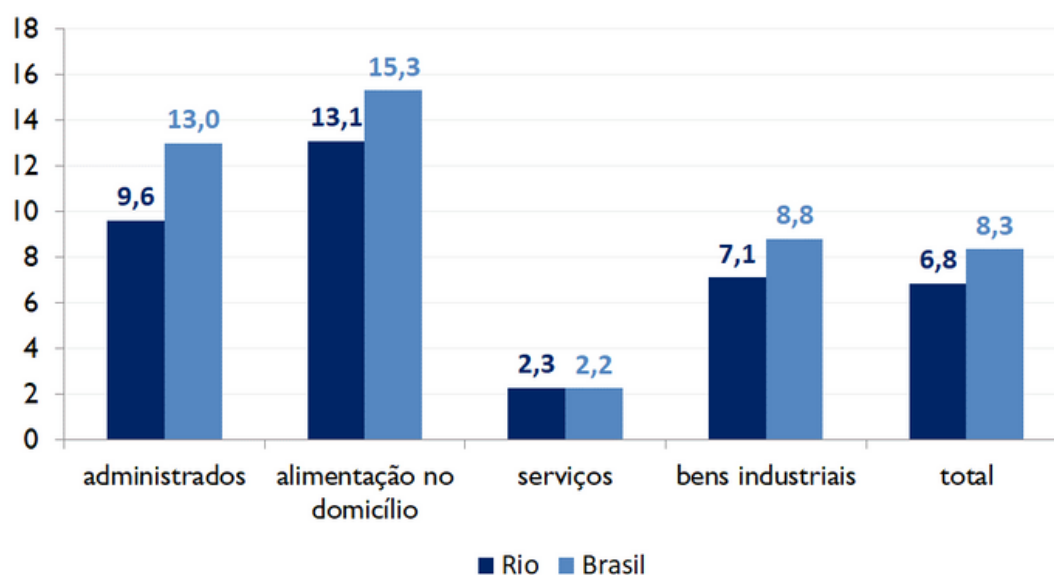


Fonte e elaboração: SMDEIS.

3. Inflação

A taxa de inflação no Rio¹² nos últimos 12 meses terminados em junho foi de 6,8%, abaixo da inflação brasileira, de 8,3%. A alta dos preços foi puxada principalmente pela alta de 13,1% na alimentação do domicílio e de 9,6% dos preços administrados (peso de aproximadamente 1/4 da inflação total) no Rio, abaixo das taxas brasileiras de 13,0% e 15,3%, respectivamente. O preço dos serviços, que tem um peso próximo de 1/3 na inflação total, cresceu 2,3% nos últimos 12 meses no Rio, numa taxa bem próxima da brasileira (2,2%). E os bens industriais aumentaram 7,1% no Rio e 8,8% no Brasil. Alimentação no domicílio, serviços e bens industriais formam os preços livres, determinados por oferta e demanda. O Gráfico 6 mostra esses números.

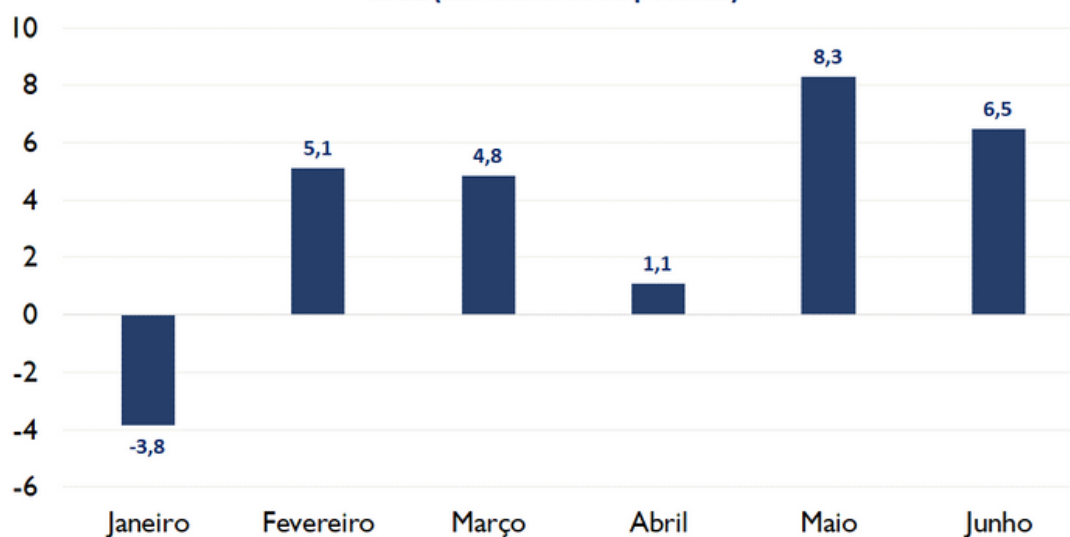
¹² Região metropolitana.

Gráf. 6: Taxas de Inflação (12 Meses) no Rio e no Brasil em Junho/21 (%)

Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

4. Mercado de Trabalho

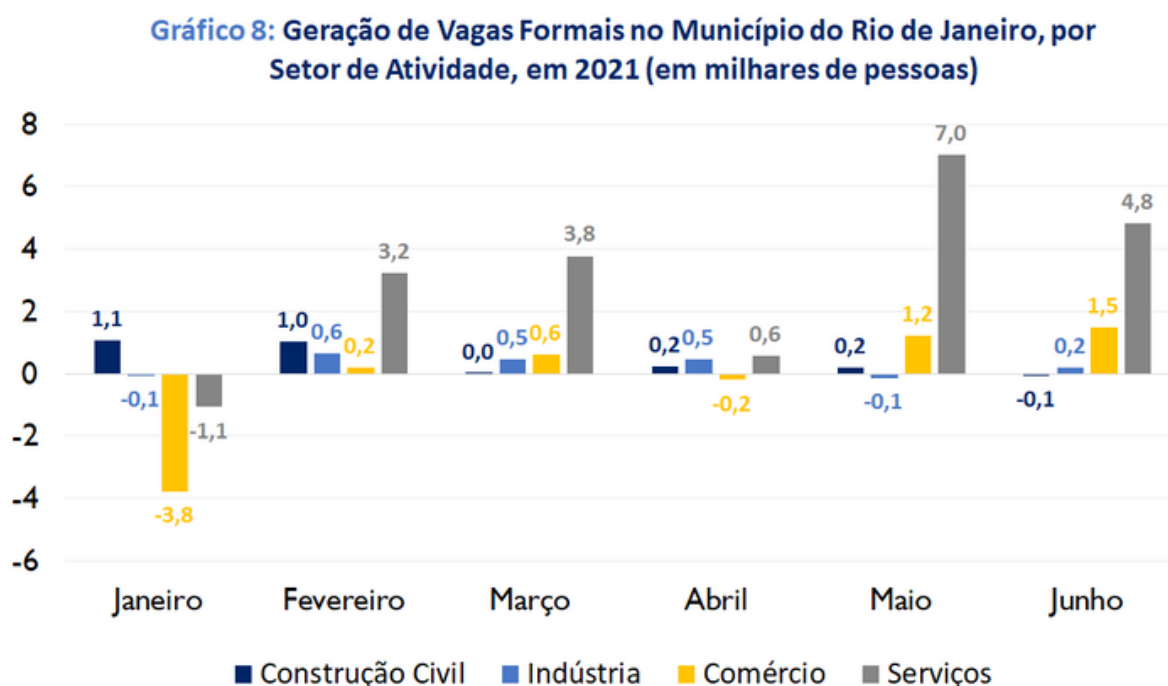
No mês de junho de 2021 foram gerados 6,5 mil postos de trabalho formais no Município do Rio de Janeiro, segundo dados do CAGED do Ministério da Economia. Como pode ser visto pelo Gráfico 7, desde fevereiro deste ano, o CAGED vem registrando geração positiva no emprego formal. Considerando o acumulado dos primeiros seis meses de 2021, o total de empregos criados foi de 22 mil, contra a perda de 117,5 mil no mesmo período do ano passado, em função dos primeiros meses da pandemia e a crise econômica ligada ao coronavírus.

Gráf. 7: Geração de Vagas Formais no Município do Rio de Janeiro em 2021 (em milhares de pessoas)

Fonte: Novo CAGED/Ministério da Economia. Elaboração: SMDEIS.

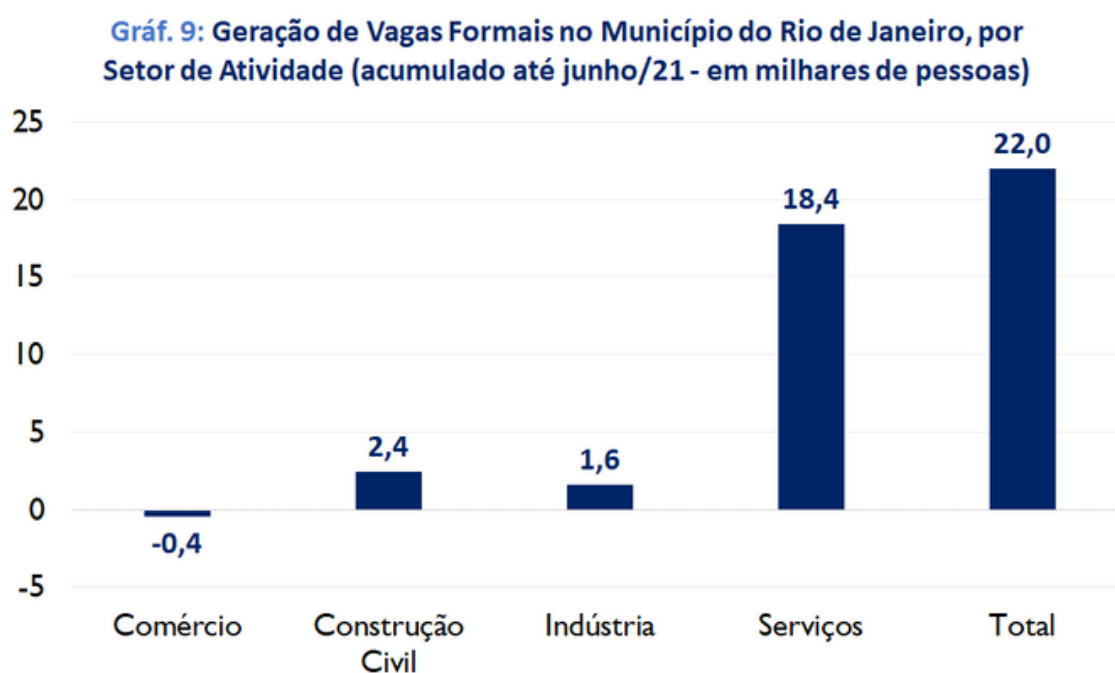
A maior parte dos empregos formais no Rio se concentra no setor de Serviços, que representava 65% do estoque total de empregos formais em junho de 2021. Em seguida aparece o setor de Comércio, com 21% do estoque de empregos formais. Somados, Serviços e Comércio correspondiam a 86% do emprego total. A Indústria e Construção Civil tinham participações de 9% e 5%, respectivamente. A agropecuária, com apenas 1,6 mil empregos formais no Rio, representava 0,1% dos empregos formais cariocas.

O Gráfico 8 traz a evolução de geração de empregos formais do CAGED pelos principais setores de atividade. É possível perceber que no mês de janeiro foi o setor de Comércio que puxou o saldo total para baixo, com queda de 3,8 mil postos de trabalho. No mesmo mês, o setor de Serviços perdeu 1,1 mil postos de trabalho, porém houve criação de vagas na Construção Civil no mesmo montante.



Fonte: Novo CAGED/Ministério da Economia. Elaboração SMDEIS.

A partir de fevereiro deste ano, a geração de empregos no setor de Serviços mostrou uma tendência positiva, com 18,4 mil postos no acumulado do ano (janeiro-junho/21). Comércio registrou uma pequena variação dos postos de trabalho nos meses de fevereiro a abril, e uma recuperação mais substancial nos meses mais recentes, com abertura de 1,2 mil vagas em maio e 1,5 mil em junho. No entanto essa recuperação não foi suficiente para compensar a perda de vagas em janeiro, e com isso houve uma geração líquida negativa de empregos formais no setor de Comércio. No total, houve uma geração líquida de 22 mil novos empregos formais no primeiro semestre de 2021 no Rio, considerando todos os setores da economia (Comércio, Construção Civil, Indústria e Serviços), como pode ser observado no Gráfico 9.



Fonte: Novo CAGED/Ministério da Economia. Elaboração SMDEIS.

O setor de Comércio pode ser dividido em três subsectores: i) Comércio e reparação de veículos automotores, ii) Comércio por atacado e iii) Comércio varejista. Os dois primeiros subsectores registraram geração positiva de 0,6 mil e 1,1 mil empregos, respectivamente, no acumulado até junho de 2021. A perda de postos de trabalho se deu no comércio varejista, com queda de 2,1 mil postos de emprego. Vale destacar que essa foi a maior queda registrada entre os subsectores de atividade no Município do Rio de Janeiro em 2021.

Por outro lado, os subsetores de serviços com maior criação de emprego em 2021 foram: i) Atividades de organizações associativas que envolve as atividades prestadas pelas Organizações Sociais de Saúde (OSS), com criação de 4,4 mil postos de trabalho, ii) atividades de atenção à saúde humana, com 4 mil postos gerados em 2021, seguido do setor de Educação, com geração positiva de 2,4 mil postos de emprego.

Uma questão relevante é qual o perfil das vagas de trabalho que foram criadas? A Tabela 1 busca responder essa pergunta. De acordo com os dados do CAGED, nos níveis mais baixos de escolaridade, com até o Ensino Fundamental completo, houve redução no número de postos de trabalho de 4,7 mil. A maior geração de vagas formais se deu no nível Médio de escolaridade, com 15,6 mil, seguido do Ensino Superior Completo/Incompleto com 11,1 mil.

As microempresas, com até nove empregados no Comércio e nos Serviços, e até 19 empregados na indústria e construção civil, eram as maiores empregadoras no Município do Rio. No acumulado de janeiro a junho de 2021, as microempresas abriram 26,6 mil postos de trabalho. As pequenas e grandes apresentaram geração negativa no ano de -2 mil e -3,2 mil, respectivamente.

Em relação aos salários, se verifica que houve fechamento de 4,9 mil vagas na faixa salarial mais baixa, de até 1 salário-mínimo. A criação de vagas foi concentrada na faixa seguinte, para quem ganha mais de 1 salário até 2 salários-mínimos, com saldo positivo de 18,8 mil postos. Nas faixas salariais superiores também ocorreu geração positiva de emprego.

Em resumo, as vagas criadas se concentraram na escolaridade de nível Médio, com rendimento acima de 1 e até 2 salários-mínimos, em microempresas.

Tabela 1: Características do Emprego Formal no CAGED

Características do emprego	Saldo Acumulado
Nível de Escolaridade	
Fundamental incompleto	-1,6
Fundamental completo	-3,1
Médio completo	15,6
Superior Incompleto	3,1
Superior Completo	8,0
Rendimento (em salário mínimo)	
Até 1,0 SM	-4,9
De 1,01 A 2,0 SM	18,8
De 2,01 A 3,0 SM	3,1
De 3,01 A 5,0 SM	2,6
Acima de 5,0 SM	2,4
Tamanho da Empresa¹	
Microempresa	26,6
Pequena	-2,0
Média	0,5
Grande	-3,2

Fonte: Novo CAGED/Ministério da Economia. Elaboração SMDEIS.

¹Microempresa: até nove empregados em Serviços e Comércio, até 19 empregados na Indústria e Construção; Pequena Empresa: de 10 a 49 empregados em Serviços e Comércio, de 20 a 99 empregados na Indústria e Construção; Empresa Média: de 50 a 99 empregados em Serviços e Comércio, de 100 a 499 empregados na Indústria e Construção; Empresa Grande: 100 ou mais empregados em Serviços e Comércio, 500 ou mais empregados na Indústria e Construção.

Nota Explicativa do IAE-Rio

O **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)** tem por objetivo acompanhar mensalmente o comportamento da economia carioca, notadamente do setor de serviços, principal segmento da economia carioca, cujo peso é de 86,5% na economia do município, segundo o IBGE. Vale frisar que comércio também faz parte do setor de serviços, e está contemplado no IAE-Rio. Com isso, também é possível verificar as variações cíclicas da atividade econômica. O indicador possui frequência mensal com a série histórica iniciada em janeiro de 2011.

O **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)** é uma combinação linear de três índices:

- **Índice de Imposto sobre Serviços (IISS-Rio):** baseado no montante total de recursos captado através do Imposto sobre Serviços (ISS) da cidade do Rio de Janeiro (dados da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento – SMFP). A série do ISS é dessazonalizada utilizando o método X-13ARIMA-SEATS, e o IISS-Rio é deflacionado pelo IPCA da Região Metropolitana do RJ. Por fim, a raiz quadrada das observações é calculada a fim de reduzir a variabilidade da série.
- **Pesquisa Mensal de Serviços (PMS-RJ):** baseado no índice gerado pelo IBGE para o Estado do Rio de Janeiro.
- **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC-RJ):** baseado no índice gerado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Estado do Rio de Janeiro.¹³

A consolidação dos resultados do **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IS-Rio)** se dá através da ponderação das três componentes da seguinte forma:

$$\text{IAE-Rio} = 0,70 * \text{IISS-Rio} + 0,25 * \text{PMS-RJ} + 0,05 * \text{PMC-RJ},$$

¹³ Dado que a economia carioca representa cerca de metade da economia fluminense, os indicadores estaduais apresentam boas correlações com a economia da cidade do Rio.

O indicador é padronizado de modo a ser 100 no período de janeiro de 2011.

Para a metodologia completa do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio), ver o Estudo Especial nº 2 da SUBDEI/SMDEIS, "Metodologia do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)".

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação é o órgão da Prefeitura responsável por promover o desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro através da melhoria do ambiente de negócios, segurança jurídica, inovação e excelência nos serviços prestados, atraindo novos investimentos e oportunidades para a cidade.

Prefeito do Rio de Janeiro

Eduardo Paes

**Secretário Municipal de
Desenvolvimento Econômico,
Inovação e Simplificação**

Chicão Bulhões

Subsecretário Executivo

Thiago Ramos Dias

**Subsecretário de Desenvolvimento
Econômico e Inovação**

Marcel Grillo Balassiano

**Subsecretária de Regulação
e Ambiente de Negócios**

Carina de Castro Quirino

**Subsecretária de
Licenciamento Urbanístico**

Marcia Queiroz Bastos

**Subsecretário de
Licenciamento Ambiental**

Paulo Silva

**Comunicação e
Assessoria de Imprensa**

Fernanda Freire
Luna Vale

**Equipe econômica da Subsecretaria
de Desenvolvimento Econômico e
Inovação (SUBDEI/SMDEIS)**

Helena Laneuville Teixeira Garcia
Leonardo Vianna Moog Barreto
Lucas Siqueira Simões
Maíra Penna Franca
Manoel Tabet Soriano
Marcus Gerardus Lavagnole Nascimento

**Coordenador do Boletim
Econômico do Rio**

Marcel Grillo Balassiano

**Design e diagramação do
Boletim Econômico do Rio**

Manuel Costa
Mayara Veillard Reis



BOLETIM ECONÔMICO DO RIO

Realização: Secretaria de Desenvolvimento Econômico,
Inovação e Simplificação do Rio de Janeiro